



FRIEDL DICKER-BRANDEIS, BEGONIA AT THE WINDOW, C. 1934-1936, TEMPERA ON PAPER, COURTESY JEWISH MUSEUM, PRAGUE

PROGRAMA NACIONAL *NUNCA ESQUECER* em torno da memória do Holocausto

Criado em 2020 pelo Estado Português, o Programa Nacional *Nunca Esquecer* é um projeto interministerial que integra igualmente a sociedade civil, estando a Memoshoá incluída como parceira pela sua ação em torno da **preservação da memória do Holocausto**.

Com uma longa carreira nas Nações Unidas, a Doutora **Marta Santos Pais**, atual Comissária do Programa, apresenta-nos [aqui](#) os objetivos, alcance e atualidade do mesmo.

PRÊMIO MEMOSHOÁ DE INVESTIGAÇÃO no âmbito do Programa *Nunca Esquecer*

Decorre a 1ª edição do Prémio (bienal) Memoshoá de Investigação, com o valor monetário de 3.000€. Os trabalhos devem ser apresentados até **9 de novembro de 2021**, segundo o [regulamento](#) e feita a inscrição [aqui](#).

O júri do Prémio será constituído pelos historiadores /investigadores Avraham Milgram e Irene Pimentel e pela professora Sandra Costa, assim como por Esther Mucznik e Ricardo Presumido, em nome da Memoshoá.

Se é professor, estudante universitário, jovem investigador, entre outros, tem aqui oportunidade de **contribuir para o desenvolvimento da investigação sobre o Holocausto em Portugal**.

SEMINÁRIOS E FORMAÇÕES

- A Memoshoá participa no próximo seminário internacional/curso de formação, *online*, da DGE/Mémorial de la Shoah/APH - **Holocausto: memória, educação e cidadania** - a decorrer em abril, 19, 20, 21, 27 e 28.

- A Memoshoá organiza, em parceria com o Memorial de la Shoah e instituições académicas da Catalunha, um novo seminário - **O Holocausto como ponto de partida: diálogo entre Portugal e Espanha** - a decorrer em maio, 3, 6, 11 e 12.

- A Memoshoá e o Centro de Formação de Professores Ordem de Santiago, em Setúbal, estabeleceram recentemente um protocolo de cooperação, o que permitirá às duas instituições desenvolver em parceria projetos de formação sobre a temática do Holocausto.



FRIEDL DICKER-BRANDEIS "LADY IN A CAR / IMAGINARY SELF-PORTRAIT", C. 1940, PASTEL SUR PAPIER COURTESY JEWISH MUSEUM, PRAGUE

Neste número, lembramos a artista vienense Friedl Dicker-Brandeis (1898-1944), formada na Bauhaus, escola de artes vanguardista encerrada por Hitler em 1933.

A artista aproveitou os ensinamentos dos seus mestres (Johannes Itten e Paul Klee), quanto ao estudo da forma, da cor e de materiais, e aplicou-os ao ensino de crianças judias excluídas das escolas públicas e, posteriormente, a crianças deportadas para Theresienstadt (gueto "modelo" na antiga Checoslováquia).

Com as suas aulas, ajudou as crianças que viviam em condições de extrema dificuldade. Atualmente, o conteúdo de duas malas repletas de desenhos resgatadas do gueto integra a coleção do Museu Judaico de Praga.



HEADS, TREES, FRUIT, HOUSE, MILENA DEIMLOVÁ (1932-1944), WATERCOLOR ON PAPER, JEWISH MUSEUM, PRAGUE

NOTÍCIAS

- No âmbito de um concurso da Fundação para a Ciência e Tecnologia foi atribuído um apoio financeiro para o desenvolvimento do projeto "MemoMarranos - Document mapping of the "marranos" in the 20th century: before, during and after the Obra do Resgate, the WWII and the Holocaust", coordenado pelo Professor João Paulo Avelãs Nunes, da Universidade de Coimbra.

A Memoshoá é uma entidade parceira deste projeto, sob a responsabilidade do seu vice-presidente, Ricardo Presumido.

- Em defesa da igualdade e da dignidade humana, a Assembleia Municipal de Setúbal aprovou, a 26 de fevereiro de 2021, um voto de condenação "[Pela Difusão de Publicações de Antissemitismos nas Redes Sociais](#)", do qual deu conhecimento à Memoshoá.

- A Associação Lusa Portugal por Israel (ALPI), com a participação da Memoshoá, levou a cabo no dia 25 de março uma Conversa com a historiadora Irene Pimentel sobre o seu último livro **Holocausto**. Aceda a esse evento [aqui](#), acompanhando as questões de Madalena Barata (ALPI) e de Arcângela Catela (Memoshoá) e as explicações da historiadora para uma melhor compreensão de factos e ideologia.

- O jornal *Voz de Lamego* inaugurou uma nova coluna literária, com um artigo de António Martins, membro dos órgãos sociais da Memoshoá, intitulado "Holocausto e Literatura: histórias, memórias e ficções" (1ª parte). Segundo o autor, a literatura do holocausto pode ser dividida em sete fases distintas: "Literatura do Lager"; "Primeiros cinco anos após o Holocausto"; "Anos 50: o mito da vítima"; "Anos 60: a dignidade da vítima"; "Ficcionar ou não ficcionar?"; "A década dos múltiplos testemunhos" e "Memórias em segunda mão". Cada fase é justificada e caracterizada, enquanto o autor alerta os leitores para os riscos da evolução mais recente deste tipo de literatura, com tendência para a ficção, emoção e horror.

- Devido às restrições causadas pela pandemia, o **Museu do Holocausto do Porto**, no Campo Alegre, abre as portas ao público a 5 de abril. Este é um recurso relevante para o ensino e compreensão do holocausto, com particular interesse para os professores e as suas turmas.

- O **Tikvá** (Esperança, em hebraico), **Museu Judaico de Lisboa**, está mais próximo da sua concretização. No dia 31 de março, foi assinado o protocolo entre a Associação Hagadá, responsável pela criação do Museu, e a Câmara Municipal de Lisboa. Este protocolo permite o início do processo de construção das instalações do Museu, em Belém, sob o projeto do arquiteto Daniel Libeskind. A cerimónia, da maior importância para a cidade de Lisboa e para a representação da história do judaísmo local e nacional, ocorreu numa data muito especial: a comemoração dos 200 anos da extinção, pelas Cortes em Lisboa, da Inquisição/Tribunal do Santo Ofício. O **Tikvá Museu Judaico** terá, também por isso, um significado especial.

Pode assistir [aqui](#) à cerimónia de assinatura do protocolo.

DATAS MARCANTES NO MÊS DE ABRIL

HOLOCAUSTO

1 abril 1933 - Boicote a lojas e empresas de judeus, na Alemanha

6 abril 1941 - Invasão da Jugoslávia e da Grécia pela Alemanha

9 abril 1940 - Invasão da Dinamarca e da Noruega pela Alemanha

9 abril 1941 - Ataque aéreo britânico a Berlim

16 abril 1945 - Início da ofensiva soviética com o cerco a Berlim. A cidade fica completamente cercada a 25 de abril

19 abril 1943 - Início da revolta do gueto de Varsóvia, que dura quatro semanas, causando a morte de mais de 56 mil judeus

28 abril 1945 - Execução do ditador Benito Mussolini por *partisans*

29 abril 1945 - Libertação do campo de concentração de Dachau pelas forças americanas

30 abril 1945 - Suicídio de Adolfo Hitler

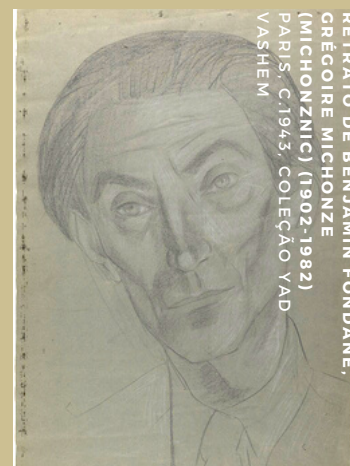
HISTÓRIA JUDAICA

7/8 abril 2021 (data móvel, segundo o calendário judaico) - Dia Judaico de Memória da Shoah

Lembra-te

*Quando pisares este ramo de urtigas
Que fui eu, noutro século,
Numa história que para ti estará ultrapassada,
Lembra-te apenas que eu estava inocente,
E que, tal como tu, mortal desse dia,
Também eu tinha um rosto marcado
Pela cólera, piedade e alegria,
Um rosto de homem, simplesmente!*
(tradução livre)

Benjamin Fondane, (1898-1944), filósofo, poeta, dramaturgo, cineasta e crítico literário, judeu de origem romena, naturalizado francês. Após uma denúncia anónima à Gestapo, em março de 1944, foi preso, juntamente com a sua irmã Line, pela polícia francesa e transferidos para o campo de Drancy de onde foram deportados e assassinados em Auschwitz-Birkenau.



RETRATO DE BENJAMIN FONDANE
GRÉGOIRE MICHONZE
(MICHONZNIC) (1902-1982)
PARIS, C.1943, COLEÇÃO YAD
VASHEM

O pagamento da quota anual da Memoshoá ou de donativos pode ser feito através de transferência bancária para o **IBAN PT50003505100003640103037** ou através de **[memoshoa.pt/donativos](#)**

Pedimos que o comprovativo seja enviado **a/c Paula Presumido** para **memoshoa.socios@gmail.com**